

# ESTADO DA ARTE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO SOBRE SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO E CURRÍCULO

**Georgete LOPES FREITAS** (UFMA) - georgete.lf@gmail.com

## **Resumo:**

*O Estado da arte da literatura em Educação sobre Sociedade da Informação e Currículo. Objetiva destacar as discussões críticas e pós-críticas sobre Currículo na Sociedade da Informação; apresentar o estado da arte e a frente de pesquisa sobre currículo na Sociedade da Informação; informar a proveniência dos pesquisadores da Educação que publicam na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Revista Educação e Sociedade e Revista Currículo sem Fronteiras. Tipifica a pesquisa como documental e campo. Conclui que, na Sociedade da Informação, os estudos educacionais críticos estão contraordem do que é ditado pelos modelos capitalistas de dominação, individualização e desempenho e são objeto de luta cotidiana dos educadores críticos.*

**Palavras-chave:** *Sociedade da Informação. Currículo. Estado da Arte. Revistas Científicas. Brasil.*

**Eixo temático:** *Eixo 7: Comunicação científica, formação do bibliotecário e o ensino de Biblioteconomia.*

## 1 INTRODUÇÃO

A Sociedade da Informação pressupõe o aprender a aprender constante, embasada no conhecimento, e as organizações educacionais percebem as mudanças que alteram o seu fazer por meio de novas demandas apresentadas, ocorrendo desequilíbrios entre o querer e o que é ofertado. Apresenta-se como usuária constante de TIC veiculadoras e disseminadoras da informação, base para a construção de conhecimento.

É nessa linha que se questiona os paradigmas educacionais curriculares à luz da Sociedade da Informação, com a emergência das TIC eletrônicas permeando o mundo das relações sociais nas diferentes esferas do saber, pois o estado da arte das discussões não é observado apenas na Educação brasileira, mas no conjunto mundial. Isto é, as contribuições não possuem fronteiras conforme o preconizado na literatura sobre comunicação e paradigmas científicos (GARVEY; GRIFITH, 1979; MEADOWS, 1999; MUELLER, 2000; KUHN, 2005).

Analisei as discussões sobre Currículo na Sociedade da Informação constantes na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP), Revista Educação e Sociedade e Revista Currículo sem Fronteiras, no período de 2001 a 2011, e se há ações delineadas nos planos, programas e projetos educativos pensados pelo governo brasileiro.

Objetivei especificamente destacar as discussões críticas e pós-críticas sobre Currículo na Sociedade da Informação; apresentar o estado da arte e a frente de pesquisa sobre Currículo na Sociedade da Informação; informar a proveniência dos pesquisadores da Educação que publicam nas Revistas em estudo.

Ao ressaltar a historicidade, Foucault (2000) destaca que a materialidade documental (legislações, relatórios, livros, textos, narrações, registros, atas, edifícios, instituições, regulamentos, técnicas, objetos, costumes etc.) apresenta formas de permanências, sejam espontâneas ou organizadas. Tal acepção se coaduna com a especificidade na análise dos artigos de revistas científicas, com os quais se procedeu ao desvelar dos pensamentos e produções dos pesquisadores em Educação sobre Currículo na/e Sociedade da informação.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa foi caracterizada como documental e campo e o método específico representado pelo estudo de caso (YIN, 2005) e a análise de conteúdo (BARDIN, 2000).

Contextualizo a análise de conteúdo como uma vertente da pesquisa qualitativa e que no seu fazer não prescinde de quantidades para representar as ações sociais operadas na realidade e quando necessário serão feitos os devidos aportes quantitativos, a fim de conferir maior explicação sobre a realidade estudada.

Para Haddad (2002, p.9): “Os estudos de tipo estado da arte permitem, num recorte temporal definido, sistematizar um determinado campo de conhecimento, reconhecer os principais resultados da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos à pesquisa futura.”.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise de conteúdo no trabalho devotou-se ao estudo do processo de comunicação, da língua, funcionando para a produção de sentidos e que permite analisar unidades além da frase, ou seja, o texto. Nesse contexto, Bardin (2000) e Triviños (1987) ao falarem da análise de conteúdo ressaltam que é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, por meio de procedimentos sistemáticos de descrição das mensagens, permitindo a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção.

E na análise de mensagens, de textos produzidos, Triviños (1987, p.160) realça a importância de se adotar as técnicas da análise de conteúdo, do discurso, para analisar as “[...] mensagens escritas, porque estas são mais estáveis e constituem um material objetivo ao qual podemos voltar todas as vezes que desejarmos.”.

Na análise nas Regiões mais produtivas houve a centralidade dos autores de artigos publicados nas Revistas analisadas na Região Sudeste, com 113 (cento e treze) artigos; seguida do Sul com 47 (quarenta e sete), Centro-Oeste, com 11 (onze) artigos; Nordeste com 8 (oito) e Norte, 3 (três), perfazendo no todo 182 (cento e oitenta e dois) trabalhos citados como provenientes das organizações e a distribuição por unidade regional brasileira.

Esse dado é corroborado por Vieira e Sousa (2012) com inversão dos dados referentes às Regiões Nordeste e o Centro-Oeste na publicação da Revista Brasileira de Educação, e comentam a desigualdade no Brasil principiada na distribuição da renda, em acesso e qualidade das escolas nas diferentes regiões, nivela com o meio acadêmico resultando na apresentação díspar da pesquisa e da socialização dos resultados em forma de artigos entre as diferentes regiões.

Destacam-se as poucas publicações do Nordeste e Norte fator comprovado nacionalmente pelas pesquisas que mensuram a produção científica brasileira como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (ANÁLISE..., 2011), e citadas exemplarmente na pesquisa de Fialho (2009, p.25) ao enfatizar que:

[...] envolve questões como o seu assentamento geográfico, o contexto regional e urbano, a distribuição do seu corpo docente, o fluxo de informações e a comunicação entre os seus diferenciados espaços, a dinâmica do seu funcionamento, a convivência entre seus sujeitos, membros de uma comunidade acadêmica, entre muitas outras. [...] estão implicadas as dimensões acadêmicas, organizacionais e espaciais.

Investiguei, ainda, o Currículo Lattes dos autores dos artigos científicos que versaram sobre Currículo na Sociedade da Informação para verificar suas áreas de atuação declaradas no referido documento e, no estudo do documento percebi que dos 11 (onze) autores, apenas 4 (quatro) devotam-se ao estudo do Currículo.

Tal fato demonstra um problema na produção científica dos pesquisadores nas diferentes áreas do conhecimento e a Educação não é exceção à regra, pois muitas vezes para seguir a máxima *Publish or Perish*, muitos pesquisadores publicam individualmente ou em parceria sem ter como foco principal de estudos a temática abordada.

É importante ressaltar a todos os autores que buscam a publicação, o pensamento de Bourdieu (1983, p.10):

O reconhecimento, marcado e garantido socialmente por todo um conjunto de sinais específicos de consagração que os pares-concorrentes concedem a cada um de seus membros, é função do valor distintivo de seus produtos e da originalidade (no sentido da teoria da informação) que se reconhece coletivamente à contribuição que ele traz aos recursos científicos já acumulados.

Então, dos 8 (oito) artigos selecionados para realizar pesquisa de campo, produzidos por 11 (onze) autores, foram analisados 8 (oito) Currículos Lattes e foi verificado que, 5 (cinco) declararam desenvolver pesquisas sobre o tema Currículo.

## 4 CONCLUSÃO

Em conformidade com os objetivos da pesquisa, depreendo que, na frente de pesquisa, a grande maioria dos artigos analisados não defendeu políticas públicas educativas específicas para Currículo na/e Sociedade da Informação no Brasil, mas defesas apaixonadas sobre o papel negativo da Globalização, Neoliberalismo, Sociedade em Rede e Pós-Modernidade concernentes ao Referencial Curricular Nacional ou termos correlatos.

Nos artigos que abordaram a Teoria Crítica depreendo que o estado da arte das discussões reflete sobre:

a) estudos educacionais críticos na contraordem do que é ditado pelos modelos capitalistas de dominação, individualização e desempenho contra os quais os educadores críticos precisam lutar cotidianamente;

b) o cuidado para evitar pensamentos comodistas, destacar autores e cultuá-los de forma exacerbada para recitar ideologias prontas sem a devida reflexão;

c) a necessidade de analisar as políticas educativas e curriculares para compreender a relação entre o fenômeno educativo e a amplitude das políticas sociais, culturais, econômicas, religiosas e ideológicas;

A frente de pesquisa e o estado da arte das discussões sobre Currículo na/e Sociedade da Informação revelou-se mais acentuada à ênfase no contexto da Educação para a performance neoliberal, especialmente de críticas a governos considerados em tal vertente.

## REFERÊNCIAS

ANÁLISE da produção científica a partir de publicações em periódicos especializados. In: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Indicadores de ciência, tecnologia e inovação em São Paulo 2010**. São Paulo, 2011. 72p. cap.4. Disponível em: <<http://www.fapesp.br/indicadores/2010/volume1/cap4.pdf>>. Acesso em: 5 nov.2014.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000. 225p.

GARVEY, W. D.; GRIFFITH, B. C. **Communication: the essence of the science**. Oxford: Pergamon, 1979.

HADDAD, S. **Juventude e escolarização**: uma análise da produção de conhecimentos. Brasília, DF: INEP, 2002.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 1999. 268p.

MUELLER, Suzana Pinheiro. Introdução: as questões da comunicação científica e a ciência da informação. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice Jovelina Lima (Org.). **Comunicação científica**. Brasília, DF: Departamento de Ciência da Informação da UnB, 2000.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.